

Alfabetização

apropriação do sistema de escrita alfabética

Andréa Galvão, Marília de Lucena Coutinho,
Tânia Maria Rios Leite e Roseair Pereira da

Artur Gomes de Morais
Eliana Borges Correia de Albuquerque
Telma Ferraz Leal
(orgs.)

Ministério
da Educação



CENTRO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E LINGUAGEM

Guia Didático

Alfabetização: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética

**Ministério
da Educação**



Presidente: Luis Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Fernando Haddad

Secretário de Educação Básica: Francisco das Chagas Fernandes

Diretora do Departamento de Políticas da Educação Infantil e Ensino Fundamental: Jeanete Beauchamp

Coordenadora Geral de Política de Formação : Lydia Bechara



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Reitor: Amaro Henrique Pessoa Lins

Pró-Reitora para Assuntos Acadêmicos: Lícia Souza Leão Maia

Diretor do Centro de Educação: Sérgio Abranches

**Coordenação do Centro de Estudos em Educação e Linguagem –
CEEL:** Andréa Tereza Brito Ferreira, Artur Gomes de Moraes, Eliana
Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal

Elaboração

Andréa Galvão
Artur Gomes de Morais
Eliana Borges Albuquerque
Marília de Lucena Coutinho
Roseane Pereira da Silva
Tânia Rios
Telma Ferraz Leal

Colaboração

Ana Gabriela Lima
Fátima Soares
Ivane Pedrosa
Leila Nascimento
Solange Alves

Alfabetização: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética

1ª edição
1ª reimpressão

Ministério
da Educação



autêntica



Copyright © 2005 by Os autores

Capa

Victor Bittow

Editoração eletrônica

Waldênia Alvarenga Santos Ataíde

Revisão

Rodrigo Pires Paula

2007

Todos os direitos reservados ao MEC e UFPE/CEEL.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica sem a autorização prévia do MEC e UFPE/CEEL.

CEEL

Avenida Acadêmico Hélio Ramos, sn. Cidade Universitária.

Recife – Pernambuco – CEP 50670-901

Centro de Educação – Sala 100.

Tel. (81) 2126-8921

SUMÁRIO

- 7 Apresentação
- 9 **1ª UNIDADE** - Há lugar ainda para métodos de alfabetização?
Conversa com professores (as)
- 15 **2ª UNIDADE** - Se a escrita alfabética é um sistema notacional
(e não um código), que implicações isto tem para a alfabeti-
zação?
- 23 **3ª UNIDADE** - Psicogênese da língua escrita: O que é? Como
intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre
professores
- 31 **4ª UNIDADE** - Como promover o desenvolvimento das habili-
dades de reflexão fonológica dos alfabetizando?
- 36 **5ª UNIDADE** - Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabé-
tica na escola
- 46 **6ª UNIDADE** - Jogos: alternativa didática para brincar alfabe-
tizando (ou alfabetizar brincando?)
- 53 **7ª UNIDADE** - Leitura e escrita na alfabetização
- 59 **8ª UNIDADE** - O livro didático de alfabetização: mudanças e
perspectivas de trabalho

APRESENTAÇÃO

O curso “Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética” foi organizado para auxiliar os professores e professoras a melhor atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ele foi formulado de forma a possibilitar que os professores reflitam sobre as questões teórico-práticas relacionadas à alfabetização e de modo a contribuir na organização de situações didáticas que ajudem aos alunos a ganhar autonomia nas atividades de leitura e escrita. Objetivamos, portanto, neste curso:

- refletir sobre os diferentes métodos de alfabetização, reconhecendo os recuos e avanços quanto à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- refletir sobre a proposta de alfabetizar letrando, reconhecendo as especificidades de cada uma dessas dimensões;
- conhecer o sistema alfabético de escrita, compreendendo que a aprendizagem do sistema não se resume ao domínio de um código;
- conhecer a teoria da psicogênese da escrita, elaborada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, sabendo diagnosticar o nível de compreensão dos alunos em relação ao sistema de escrita;
- refletir sobre o conceito de consciência fonológica, compreendendo as contribuições que os estudos sobre esse tema têm dado à pedagogia da alfabetização;
- refletir sobre a importância da diversificação das situações didáticas de ensino do sistema alfabético, analisando atividades destinadas a alfabetizar e a necessidade de variar os agrupamentos em sala de aula para realização dessas atividades;

- identificar os objetivos didáticos de diferentes atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética, elaborando propostas de atividades com diferentes objetivos didáticos;
- reconhecer a importância dos jogos no processo de ensino e aprendizagem e o papel que eles podem desempenhar na alfabetização dos alunos;
- analisar a importância de realizar atividades de leitura e produção de textos na alfabetização, planejando situações diversas de leitura e escrita para sala de aula;
- analisar livros didáticos de alfabetização, identificando os tipos de atividades e seus objetivos, sabendo selecionar e usar os livros no cotidiano da sala de aula.

1ª UNIDADE

Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as)

Professor(a), nesta unidade iremos refletir e discutir sobre o tema *Métodos de alfabetização*. Para tal reflexão, teremos como referência de leitura o primeiro capítulo do livro *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética* intitulado: “Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores (as)”.

Memórias de professores e professoras

Atividade 1

Para iniciarmos nosso trabalho, sugerimos a leitura de alguns trechos de relatos de memórias de alfabetização escritos pelas professoras que participaram do primeiro grupo de formação do CEEL. Estes relatos foram escolhidos com o objetivo de ajudá-lo(a) a pensar sobre a sua própria história como aluno e como esta se reflete em sua ação docente hoje.

Relato 1

“Não me lembro com muita ênfase do momento em que fui alfabetizada. O que consigo lembrar é que, quando fui alfabetizada, o sistema era tradicional. A professora escrevia os padrões silábicos, nós repetíamos, ela nos tomava a lição, que possuía palavras com os padrões estudados.”

Aldenira S. Gonçalves¹

Relato 2

“Estudei em escola pública, do primário até o 2º Grau. Iniciei a 1ª série com 7 anos. Eram duas professoras: uma ensinava Português e Estudos Sociais e a outra, Matemática e Ciências. D. Janira, a de Português, era um doce de pessoa. Eu não tinha acesso à leitura em casa. Aprendi a ler na escola com a cartilha do ABC ‘Caminho Suave’, com o método de silabação e bastante ditado de palavras. Lembro-me de várias músicas e histórias que aprendi com ela.”

Ana Brandão S. Lima²

Relato 3

“Na idade de 5 anos eu participava de um projeto na escola: era o PROAP – Projeto de Alfabetização Pré-escolar. E, apesar das louváveis intenções dos professores envolvidos, não foi nesse ano que eu me alfabetizei. Faltava-me maturidade. (...) Eu me considerava leitora. “Lia” muitos livros paradidáticos, ‘pseudoleituras’ e adorava manipulá-los. Faltava-me a aquisição do código, que veio com o tempo, numa escola pública de concepção tradicional.”

Roselma Monteiro³

¹ Aldenira Muliterno S. Gonçalves é professora da 1ª Série da Escola Municipal Dulce da Costa Lima, na Ilha de Itamaracá – PE.

² Ana Maria Brandão da Silva Lima é professora da 2ª Série da Escola Estadual Jônatas Braga, em Recife – PE.

³ Roselma Maria Monteiro é professora de Alfabetização da Escola Municipal Jaboatão dos Guararapes, em Jaboatão dos Guararapes – PE.

Relato 4

“Fui alfabetizada pelo método tradicional. Estudei em escola privada, onde os princípios eram rígidos. Recordo-me de uma passagem. Cursava na ocasião o jardim e era época de avaliação; amava ir à escola, mas, quando chegava esta época, era uma tortura e, em uma dessas ocasiões, estava eu fazendo a avaliação de Português. Lembro-me como era a prova: fazer as vogais e escrever alguns encontros vocálicos. De repente eu não conseguia lembrar dos encontros. Chegou a hora de ir para casa. Minha mãe foi me buscar e eu estava só com a professora, cujo nome e fisionomia não me saem da memória. Só fazia chorar, nada me acalmava e a professora repetia: só sai se fizer tudo.”

Ana Néri Moraes⁴

Atividade 2

Agora que você já realizou a leitura, sugerimos que escreva um texto, relatando sua memória de alfabetização. É importante que você se lembre:

- Quais eram as atividades que você fazia quando estava na alfabetização?
- Você usou cartilha?
- Você fazia atividades de cobrir pontinhos?
- Havia materiais didático-pedagógicos ou jogos em sala? Se sim, quais?
- Você lia/escrevia na escola? O quê?
- Sua professora trabalhava com sílabas/palavras/textos?

Atividade 3

Feita essa produção individual, se reúna com seus(suas) colegas professores(as), em pequenos grupos, e socialize as memórias escritas. Procurem descobrir o que há de comum e de diferente entre elas.

⁴ Ana Néri Nogueira de Moraes é professora da 1ª Série da Escola Municipal Walfrido Coelho, em Jaboatão dos Guararapes – PE.

A partir das discussões, elaborem um cartaz, contendo uma síntese das memórias do grupo, destacando as semelhanças e diferenças quanto aos processos de alfabetização. Apresentem para o grande grupo o produto final dessa discussão.

Atividade 4

Professor(a), na atividade de escrita e discussão sobre as memórias de alfabetização, você e seus(suas) colegas explicitaram que vivenciaram diferentes atividades que poderiam estar relacionadas a diferentes métodos de alfabetização. A partir dessas discussões, pedimos que você, no grande grupo, discuta a seguinte questão:

- Você considera o conhecimento sobre os métodos de alfabetização importante para sua prática docente? Por quê? (O coordenador de pólo irá registrar no quadro suas respostas e as dos seus colegas para serem retomadas após a leitura do capítulo 1 do livro-texto).

Estudo do texto

Vamos realizar a leitura do capítulo 1 do livro-texto: “Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores(as)”, elaborado por Andréa Galvão e Telma Ferraz Leal.

Andréa Galvão é professora de Educação Infantil de uma escola particular e possui larga experiência no trabalho com alfabetização. Realiza trabalhos de formação de professor na área de alfabetização em diferentes redes de ensino.

Telma Ferraz Leal é professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, onde ministra a disciplina Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa. Nos últimos tempos tem se dedicado a pesquisar os processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Atividade 1

Você e seus(suas) colegas vão ler o texto em grande grupo (leitura compartilhada), tendo como norteadora a seguinte questão:

- Você acha que para alfabetizar é necessário um ensino sistemático para construção do princípio alfabético da escrita?

Atividade 2

Após a leitura, discuta com seus colegas sobre as questões colocadas abaixo:

- As autoras do texto se referem a três tipos de métodos de alfabetização. Quais são as semelhanças e diferenças entre eles?
- As autoras explicitam que o interesse “não é de defender a volta aos antigos métodos de alfabetização”. O que elas defendem, então?

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Após a leitura do capítulo, sugerimos que, em pequenos grupos, você e seus(as) colegas discutam sobre as suas práticas de alfabetização. Tentem refletir sobre as práticas socializadas, apontando semelhanças e diferenças entre elas e os métodos de alfabetização descritos no capítulo.

Atividade 2

Individualmente, escreva no caderno suas respostas às seguintes questões:

Abandonar os métodos tradicionais de alfabetização significa que:

- Não se pode mais explorar letras ou sílabas?
- Não se deve trabalhar com os diferentes tipos de letra?
- Não se deve organizar uma seqüência metodológica de trabalho?

Atividade 3

Em grande grupo, socializem as respostas dadas às questões da atividade 2.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

CARVALHO, M. *Guia prático do alfabetizador*. 15.ed. São Paulo: Ática, 1994.

O livro divide-se em duas partes: formação do leitor e metodologias de alfabetização. Na parte I, a autora discute alguns aspectos envolvidos na aprendizagem da leitura, apresentando diferentes atividades que ajudam ao aluno a pensar sobre as funções sociais da escrita. Essa parte se encerra com questões recorrentes que se referem aos métodos de alfabetização e ao uso da cartilha. A parte II é dividida em capítulos que discutem a alfabetização a partir de três tipos de métodos: *Alfabetização a partir do texto*; *Alfabetização a partir da frase* e, por último, *Alfabetização a partir da palavra*. Os capítulos são recheados de exemplos de atividades para alfabetizar a partir desses diferentes eixos metodológicos.

2ª UNIDADE

Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização?

Nesta unidade, discutiremos sobre o sistema de escrita alfabética, refletindo sobre seus princípios e defendendo que no processo de alfabetização, a criança se apropria de um sistema e não de um simples código.

Vídeo em debate

Você e seus(suas) colegas vão assistir a um vídeo que aborda questões teóricas relativas à apropriação do sistema de escrita alfabética e que apresenta diferentes situações didáticas de ensino desse sistema. Assistam ao vídeo atentamente, procurando responder às seguintes questões:

- Os especialistas do vídeo defendem que a aprendizagem da escrita está relacionada à aprendizagem de um sistema, e não de um código. Que argumentos eles utilizam para defender esse ponto de vista?
- Compreender o processo de alfabetização como apropriação do sistema de escrita traz implicações pedagógicas. Quais são elas?

Estudo do texto

Vamos realizar a leitura do capítulo 2 do livro texto, intitulado de: “Se a escrita alfabética é um sistema notacional (e não um código), que implicações isto tem para a alfabetização?”, elaborado por Artur Morais.

Artur Morais é professor do Centro de Educação da UFPE, onde desenvolve projetos de pesquisa e formação de professores na área de ensino da língua portuguesa, mais especificamente da alfabetização.

Atividade 1

Você e seus(suas) colegas vão ler, em grande grupo, o item 1 do texto (Introdução).

Atividade 2

Ainda em grande grupo, analisem e discutam o esquema⁵ abaixo apresentado referente ao tópico lido. Verifiquem se as informações mais relevantes do tópico foram contempladas.

Esquema

1. Introdução

- A falta de clareza sobre o significado do termo alfabetizar deixa claro o quanto os termos “**código**”, “**decodificar**” e “**codificar**” são inadequados para nos referirmos ao processo de apropriação deste objeto de conhecimento e aos fenômenos a eles relacionados.
- Há um equívoco na forma de se conceber o sistema de escrita alfabética, sendo preciso uma correção do mesmo em função das implicações para o ensino-aprendizagem decorrentes desta forma de entendimento do sistema.
- **Historicamente, a escrita alfabética surgiu** em decorrência da escolha que a humanidade fez quanto ao que iria priorizar da linguagem em seu registro, no caso, as seqüências sonoras ou significantes orais em lugar de seus significados.
- Uma série de propriedades e restrições precisa ser considerada, sendo necessário, ao aprendiz, descobrir que propriedades e restrições nortearam a construção do sistema de escrita alfabética.
- Tratar o sistema como objeto de conhecimento ajuda a entender as dificuldades de aprendizagem que estão relacionadas justamente a esta falta de compreensão.

⁵ Esquema: Segundo Ruiz (1993), um esquema é o plano, a linha diretriz seguida pelo autor no desenvolvimento do seu escrito; esse plano delimita um tema e estabelece a trajetória básica de sua apresentação, subordinando idéias, selecionando fatos e argumentos. A elaboração de um esquema obedece algumas “regras”:

1- Ser fiel ao texto; 2- Apanhar o tema do autor; destacando título e subtítulos; 3- Ser claro, simples e distribuir organicamente as informações; 4- Subordinar idéias e fatos; 5- Manter um sistema uniforme.

Podemos ilustrar da seguinte forma:

Enfoque tradicional	Enfoque da psicogênese
Desenvolvimento de habilidades de memória e atividades percepto-motoras	Tarefa do alfabetizando: complexa e conceitual
↓	↓
condição para aluno alcançar estado de prontidão	condição para uma aprendizagem das propriedades privilegiadas no sistema

Enfoque da escrita alfabética como sistema notacional

→ necessário na construção de didáticas da alfabetização que, livres de métodos **associacionistas**, **permitam** alfabetizar letrando.

Atividade 3

Individualmente, leia, agora, o tópico 2 (Códigos: o que são?), sublinhando as partes que você considera mais importantes e/ou as que gerarem dúvidas.

Atividade 4

Discuta com seus(suas) colegas, em grande grupo, o tópico 2, indicando os trechos considerados por você como sendo mais importantes e os trechos que geraram dúvidas. Respondam à seguinte questão:

- Do ponto de vista da aprendizagem, o Braille sempre será considerado um código? Por quê?

Atividade 5

Individualmente, leia o tópico 3 (Notação, Representação e Sistemas Notacionais), sublinhando as partes que você considera mais importantes e/ou as que gerarem dúvidas.

Atividade 6

Discuta com seus(suas) colegas, em grande grupo, o tópico 3, indicando os trechos considerados por você como sendo mais importantes

e os trechos que geraram dúvidas. Você e seu grupo podem responder às seguintes questões:

- Qual é a principal distinção entre os termos notação e representação?
- Quais são as características do sistema de escrita alfabética?

Atividade 7

Agora, analisem o esquema abaixo referente aos tópicos 2 e 3, verificando se as idéias consideradas mais relevantes por seu grupo foram contempladas.

Esquema

Tópico 2: Códigos: o que são?

Código

→ Aprendizagem implica:

- a) já ter compreendido como funciona o sistema cujos símbolos foram substituídos.
- b) memorizar os novos símbolos substitutos.

Sistema notacional

→ Aprendizagem implica:

compreender como funciona o sistema notacional, abrangendo um complexo trabalho cognitivo para dominar as propriedades do sistema que desejamos aprender.

Exemplo: aprendizagem do Braille

Código: 64 sinais que substituem letras, números e alguns outros símbolos já existentes em outros sistemas notacionais (alfabético e numérico decimal).

Individualmente (Dependendo de quem aprende...)

→ Portador de deficiência aprendendo pela 1ª vez: precisa compreender o funcionamento do sistema de notação alfabética e numérica decimal como exigido por seus pares videntes.

→ A pessoa já alfabetizada: apenas adquire o código.

TÓPICO 3: Notação, Representação e Sistemas Notacionais

Uso de sistemas simbólicos: capacidade cognitiva essencialmente humana.

Consiste em produzir:

- Notações
- Marcas externas
- Símbolos sobre superfícies



Substituem objetos ou eventos do mundo real.



Transmite princípios e usos de habilidades às gerações

Representação: Dois sentidos:

- a) Sinônimo de registro interno (conhecimentos, concepções).
 - b) Sinônimo de registro externo (registro simbólico materializado numa superfície exterior): assume sentido equivalente ao da palavra notação.
- ✓ Diante da ambigüidade do termo representação, dificultando uma diferenciação entre processos mentais internos e formas externas de registro simbólico, Morais opta pelo termo “notação”.

O que entendemos por Sistema Notacional?

→ A atividade de notar alguns sistemas específicos - notação alfabética, decimal, cartográfica, musical – significa utilizar caracteres que contenham algumas propriedades do sistema já convencionalizado, omitindo outras.

Atividade 8

No tópico 4, o autor faz um breve histórico da evolução da escrita. Em grande grupo, leiam esse tópico e organizem um esquema para estudo. Vocês podem discutir os itens do esquema após a leitura de cada parágrafo.

Atividade 9

No tópico 5, o autor retoma a idéia de que é um equívoco conceber a alfabetização como a aprendizagem de um código que se

daria apenas por meio da memorização das relações entre letras e sons. Em pequenos grupos, você e seus(suas) colegas devem elaborar um esquema dessa parte do texto e registrar em cartolinas. Considerem as relações que o autor estabelece entre essa concepção e os pressupostos dos métodos tradicionais de alfabetização discutidos no capítulo 1.

Atividade 10

Você e seus(suas) colegas, em grande grupo, devem elaborar um esquema único do tópico 5, a partir dos que foram produzidos pelos pequenos grupos. Discutam cada trecho, compartilhando as dúvidas.

Atividade 11

Individualmente, leia o tópico 6 (O aprendizado da escrita alfabética tomada como um sistema notacional: compreendendo as propriedades do sistema e memorizando/automatizando suas convenções) e as conclusões e elabore você mesmo(a) um esquema para estudo dessas partes do texto. Depois de produzir o esquema, elabore questões para serem discutidas com o grande grupo.

Atividade 12

Você e seus(suas) colegas devem, agora, em grande grupo, discutir as questões elaboradas pelos integrantes do grupo.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Você também já teve algum(a) aluno (a) em situação semelhante à de Pedro (citado no texto)? Que conhecimentos ele tinha sobre o sistema de escrita alfabética? Para responder a essa questão, você pode consultar o quadro abaixo, sistematizado a partir do texto de Leal (2004).

Para se alfabetizarem, os alunos precisam compreender alguns princípios de funcionamento do sistema de escrita. Entre eles, podemos apontar alguns:

1. Representa-se o significado através da representação do significante.
2. As unidades do texto são as palavras, que são isoladas entre si através do espaçamento. As palavras podem ser segmentadas em partes (sílabas) que são compostas de unidades sonoras (fonemas).
3. Na escrita alfabética, são utilizados símbolos (26 letras) que representam as unidades sonoras (fonemas).
4. As letras (símbolos convencionais) apresentam variações no traçado, no entanto alguns traços são delimitadores e diferenciadores entre as diversas letras.
5. As letras são classificadas em vogais e consoantes.
6. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, V, CCVCC, etc).
7. As regras de correspondência grafofônica são ortográficas e não fonéticas, dessa forma, pode-se representar um mesmo fonema através de letras diferentes ou uma mesma letra pode representar fonemas diferentes, assim como um fonema pode ser representado por uma ou mais letras;
8. A direção predominante da escrita é a horizontal, com traçado da esquerda para a direita.

Atividade 2

Pensando ainda no caso do seu aluno citado na atividade anterior, responda às seguintes questões:

- Ele conseguiu se alfabetizar?
- Você lembra do momento em que ele “deu o estalo”?
- O que você fez para ajudá-lo?

Para Refletir

A professora Marília viveu uma situação muito interessante. Observemos a seguir o seu relato:

Em 2001 eu era professora de uma turma de alfabetização de crianças em uma escola particular. Estávamos entre os meses de abril/maio e eu percebi que uma de minhas alunas já estava lendo. Eu comentei com ela:

– Gabi! Você já está lendo? Você já percebeu isso? - E ela me respondeu que sim. Continuei então a indagá-la sobre sua nova aquisição e disse:

– Como você descobriu que já estava lendo? – Gabriela então me respondeu:

– Foi assim: eu estava em casa e fui dormir e quando eu acordei aí ‘PUFFF’: eu já sabia ler”“.

O que aconteceu com esta aluna foi mesmo um passe de mágica descrito por ela como um “PUFFF”? Como você analisa esse fato?

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

LEAL, T. F. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? In: ALBUQUERQUE, E; LEAL, T. *Educação de Jovens e adultos numa perspectiva do letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

O capítulo discute a importância da sistematização da ação docente no que se refere à aprendizagem dos princípios do sistema alfabético. Assim, a autora propõe que no planejamento dessa ação sejam levados em consideração os princípios teórico-metodológicos e os conhecimentos que os alunos têm sobre a escrita. O desenvolvimento do capítulo é iniciado com uma discussão sobre os princípios do sistema de escrita alfabética e continua apontando que a compreensão desses princípios é a peça chave para a construção da escrita. Nesse momento, a autora faz uma revisão das hipóteses de escrita que os alunos vivenciam no processo de alfabetização, exemplificando com protocolos de escrita de alunos adultos. Tais discussões são paulatinamente agregadas ao debate acerca dos objetivos didáticos para a apropriação do sistema de escrita e os tipos de atividades que ajudam a refletir sobre a escrita de base alfabética.

3ª UNIDADE

Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores

Professor(a), dando continuidade aos nossos estudos sobre a apropriação de sistema de escrita alfabética, nesta unidade refletiremos sobre a *Psicogênese da Língua Escrita* e sobre as suas contribuições para a organização do trabalho docente. Para auxiliar nas nossas discussões e reflexões, utilizaremos como referencial principal o texto *Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores*.

Acreditamos que este texto pode servir como subsídio para que você possa realizar uma análise minuciosa do processo de apropriação da escrita pelos alunos alfabetizando e, assim, esperamos que sua compreensão acerca dos processos envolvidos na consolidação da base alfabética possa ocorrer de forma mais detalhada.

Estudo do texto

Vamos iniciar nosso estudo do texto elaborado pela professora Marília Coutinho.

Marília Coutinho é professora da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Superior e possui uma grande experiência na área de alfabetização. Tem realizado pesquisas sobre alfabetização e práticas de ensino da língua portuguesa.

Atividade 1

Professor(a), antes de iniciar a leitura deste capítulo, pedimos que você pense sobre a seguinte questão:

- Quando você lê ou escuta alguém falar do termo *Psicogênese da Língua Escrita*, quais são as primeiras idéias que lhe vêm à mente?

O coordenador de pólo escreverá no quadro as respostas dadas por você e por seus(suas) colegas. Após a leitura propriamente dita do texto, vocês voltarão a estas respostas e poderão confrontar as hipóteses levantadas anteriormente com o que está sendo discutido pela autora do texto.

Atividade 2

Agora, sugerimos que você e seus(suas) colegas analisem alguns protocolos de escrita de crianças em processo de alfabetização. Lembramos que estes protocolos que vocês lerão a seguir são os mesmos que aparecem no texto que será lido posteriormente. Para realizar a atividade de análise dos níveis de escrita, vocês deverão:

- Organizar-se em pequenos grupos de colegas (três pessoas);
- Discutir sobre os diferentes protocolos de escrita (trabalhos das crianças contendo a escrita de palavras), apontando o que as crianças já sabem sobre e o que elas precisam aprender sobre o sistema de escrita alfabética e identificando qual é a hipótese de escrita que o aluno se encontra.
- Apresentar as reflexões realizadas (É importante que cada grupo escolha uma criança diferente, para que a discussão seja mais rica. Para tal tarefa, o coordenador de pólo pode ajudar cada equipe a perceber quais protocolos já foram selecionados);

Na análise do material, devem ser consideradas as seguintes questões:

- As escritas a seguir foram feitas por crianças entre 5 e 6 anos, todas alunas da classe de alfabetização;

- Todos os alunos foram solicitados a escrever exatamente o mesmo conjunto seqüenciado de palavras ditadas: **boi, formiga, gato, cavalo, elefante, sapo, perereca e rã** e aos alunos Guilherme, Arthur e Raphael, foi solicitada a escrita de mais uma palavra **banana**.
- Abaixo de cada uma das palavras escritas pelos alunos, você perceberá a presença de “traços” (como nos exemplos)

013 VOBUAL →

estas marcas indicam *como* a leitura das palavras ditadas foi realizada pelas crianças.

A seguir, apresentaremos os protocolos de escrita para análise:

GUILHERME - BARROS - 5

BOI
FORMIGA
CAVALO
GATO
SAPO
BANANA
PERERECA
RÃ
CACHORRO

ZUCAR 5

0131
013A1
ASA
SASAO
ELSEISM
SEL
EELSAGA
SO

Arthur - 6

BOE BOE
ZUMIGA CEGRO
CVALO
GATO
SAPO
BANALI
PELELEC
RÃ

BO - u
DR - ma - ré
GI - pe - te
AL - san - ts
ELE - la - nam - go
CAR - ban - di - sa
AORR - a - ve - u - dia
OPRL - san - ta - nu - go

PEDR LUKAD 2 2

oia
iada
gao

cao
eat
aom
erel
ev

RAPHAEL 7

uia
oi
ulo
ao
ao
ao
aso

EAH
EAH
C. RA
ANE

"Aqui eu fiz SAPO"

SAP

Aqui eu fiz S.A.P. Não tem BANANA aill



Atividade 3

Concluída a análise do material, faça a leitura compartilhada do texto. Para tanto, você deve permanecer em grupo e à medida que o texto for lido, tente responder com seus(suas) colegas as questões que seguem:

- Qual a relevância do conhecimento sobre a teoria da psicogênese da língua escrita para o trabalho do professor?
- Você concorda com a autora quando ela afirma que fazer diagnósticos periódicos dos níveis de escrita dos alunos é importante?

Que relevância isso tem para a organização do trabalho pedagógico da alfabetização?

- Como você pode utilizar os dados obtidos nos diagnósticos dos alunos para melhor encaminhar seu trabalho?

Atividade 4

Discuta com o coordenador de pólo e o restante da turma sobre as conclusões que seu grupo chegou a partir da leitura do texto. O coordenador de pólo levantará as questões propostas na atividade 3 e os grupos farão exposição das respostas dadas.

Atividade 5

Você e seus(suas) colegas devem comparar as análises que foram feitas dos protocolos de escrita das crianças antes da leitura do texto e as reflexões expostas pela autora.

Atividade 6

Você e seus(suas) colegas devem, agora, elaborar um esquema que descreva os níveis de escrita propostos por Emília Ferreira e discutidos pela autora do texto lido, com um resumo das características de cada nível. Coloquem abaixo de cada nível exemplos de escritas infantis que ajudem a “lembrar” o que eles significam.

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

Elabore, juntamente com seus(suas) colegas, um instrumento para avaliar os conhecimentos que seus alunos já construíram sobre a escrita alfabética. Não esqueça que é importante variar o tamanho das palavras e as estruturas silábicas.

Atividade 2

Para enriquecer a discussão que será realizada no próximo encontro, sugerimos que você avalie os conhecimentos de seus alunos

sobre a escrita alfabética, aplicando o instrumento de avaliação elaborado na atividade 1. Depois, organize uma listagem dos seus alunos, colocando ao lado de cada nome o nível de escrita que eles apresentam. É interessante deixar outras colunas preparadas para que você possa acompanhar a cada mês a evolução do seu grupo. Leve para o encontro de estudo os trabalhos dos seus alunos e a listagem com a classificação que você fez.

Atividade 3

Mostre para o seu grupo alguns exemplos de alunos em cada nível de escrita e discuta os que você tiver dificuldade para classificar. Compare os protocolos de seus alunos com os protocolos dos alunos dos(as) outros(as) professores(as).

Atividade 4

Vamos, neste momento, discutir um pouco mais sobre a *sua* prática de sala de aula. Para a realização de tal atividade, procure, individualmente, registrar em seu caderno o que se pede a seguir.

- Descreva algumas atividades que você faz uso em sua prática e que ajudam os alunos a avançarem nas hipóteses de escrita. Para tanto, não esqueça de apontar porque cada uma dessas atividades é importante e os conhecimentos que os alunos estão construindo.
- Consulte a sua lista de alunos e procure identificar atividades interessantes para alunos que estejam em diferentes níveis de conhecimentos sobre a escrita alfabética.

Atividade 5

Organize-se em grupo com seus(suas) colegas e socialize as atividades que você registrou em seu caderno. Escute com atenção a exposição das outras pessoas do grupo, discutindo sobre os objetivos das atividades e sobre os conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética que estão sendo construídos / mobilizados pelos

alunos para participar das tarefas. Para organizar o tempo, você e seus(suas) colegas podem combinar que cada um(a) apresente duas atividades.

Atividade 6

O momento agora é de experimentar. Você deve escolher uma ou mais atividades que tenham sido descritas por pessoas do seu grupo e vivenciá-las em sua sala.

Atividade 7

Registre em seu caderno o relato de como foi a realização da(s) atividade(s) selecionada por você. Leve o seu caderno para a sala de aula e compartilhe com os(as) colegas do seu grupo o que foi experienciado. Proponha que sejam discutidos os objetivos das atividades e que sejam dadas sugestões para criação de novas atividades a partir das que foram trabalhadas.

Para Refletir

Pensar que é preciso lançar desafios para os alunos dentro de seus níveis de escrita significa que:

- Devemos organizar turmas diferentes para os alunos pré-silábicos, silábicos e assim sucessivamente? Por quê?
- Atividades inicialmente planejadas para uma determinada hipótese de escrita não devem ser realizadas por alunos com hipóteses diferentes?

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. *A psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

Neste livro, as autoras buscam descrever e compreender os caminhos percorridos pelos alfabetizados em busca da consolidação do seu processo de escrita: ele é fruto dos dados obtidos em pesquisas realizadas em meados da década 70. Nele Ferreiro e Teberosky apontam para a necessidade de se considerar que, mesmo antes de saber ler e escrever convencionalmente, as crianças já possuem hipóteses sobre esta escrita. Essa forma de conceber a alfabetização leva o educador a ver seu aluno como sujeito em busca da construção de seu conhecimento, alguém que enfrenta conflitos no decorrer desta trajetória, mas que também busca solucioná-los em função dos conhecimentos que possui no momento.

4ª UNIDADE

Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?

Nesta unidade, iremos refletir sobre o conceito de consciência fonológica e sobre as relações entre reflexão fonológica e alfabetização. Defendemos, nesta unidade, que ajudar o(a) aluno(a) a desenvolver habilidades de reflexão fonológica é um caminho privilegiado para o ensino do sistema de escrita alfabética.

Estudo do texto

Hoje, estudaremos o capítulo 4 do livro “Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética”, produzido por Artur Gomes de Morais e Tânia Rios.

Artur Morais é professor do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Como pesquisador, tem dedicado seus trabalhos à investigação e compreensão dos processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa e, mais especificamente, da apropriação do sistema de notação alfabética e da análise fonológica.

A professora Tânia também tem direcionado seus estudos para a investigação do processo de alfabetização, além de possuir vasta experiência na formação continuada de professores.

O texto que você vai ler tem como título “*Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?*”. Nele, os autores se propõem a discutir o que são as habilidades de reflexão fonológica, a trajetória do aprendiz e o papel da escola na construção dessas habilidades.

Atividade 1

Antes de iniciar a leitura do texto, propomos que você e seus(suas) colegas discutam sobre a seguinte questão:

- Você já ouviu falar sobre consciência fonológica? O que você acha que significa essa expressão?
- Para alfabetizar é importante fazer atividades de reflexão sobre as palavras? Por quê?

O coordenador de pólo pode anotar as hipóteses do grupo para retomada da discussão após a leitura do texto.

Atividade 2

Agora, sugerimos que você e seus(suas) colegas se reúnam em cinco grupos e realizem a leitura do texto, refletindo sobre as seguintes questões:

- Que conceito os autores apresentam para a expressão “consciência fonológica”?
- Os autores do texto defendem que o aprendiz não precisaria apresentar “prontidão” em consciência fonológica para poder iniciar a alfabetização e se beneficiar de um ensino sistemático da escrita alfabética. Que justificativas eles usam para afirmar isso? Você concorda com eles?
- Os autores afirmam que nem todas as habilidades metafonológicas seriam importantes para um aprendiz se apropriar do sistema de escrita alfabética. O caso de Taciana ajuda a entender tal afirmação? Por quê?
- Os autores defendem que “seria um equívoco enorme trazer novamente para as salas de aula os velhos métodos fônicos de alfabetização”. Que argumentos você pode extrair do texto para corroborar essa tese?
- Apesar de conceber que nem todas as habilidades metafonológicas são importantes no processo de alfabetização, há, no texto, a idéia de que muitas habilidades são essenciais. Que habilidades são essas?

- Que estratégias os autores sugerem para que os alunos desenvolvam as habilidades metafonológicas durante a aprendizagem da leitura e da escrita?

Atividade 3

Sugerimos que você e seus(suas) colegas socializem as discussões propostas na atividade anterior com o restante da turma. A dinâmica da discussão poderá ser a seguinte:

- Discussão, em grande grupo, sobre a primeira questão.
- Sorteio das questões seguintes entre os cinco grupos.
- Registro, em cartolina, das conclusões acerca de cada questão (uma questão para cada grupo)
- Apresentação de cada grupo com discussão.

Atividade 4

Os autores do texto dizem que “*A capacidade que Taciana tinha de refletir sobre a seqüência sonora das palavras evoluía em paralelo ao avanço de suas concepções sobre a escrita alfabética*”. Proponha que essa afirmação seja discutida com a sua turma.

Vídeo em Debate

Atividade 1

Sugerimos que você assista mais uma vez ao programa de vídeo “Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética”. Durante a exibição do programa, propomos que, em dupla, você analise o conjunto de atividades propostas por Maria Solange Barros e Niedja Marques e responda às questões:

- As professoras estão conduzindo alguma atividade de reflexão fonológica? Qual(is)?
- Que habilidades estão sendo desenvolvidas por meio das atividades propostas pelas professoras?

- Que sugestões você daria para criação de outras atividades que contemplem reflexão fonológica?

Atividade 2

Para finalizar a discussão sobre o programa de vídeo, sugerimos que, em grande grupo, vocês discutam a seguinte questão:

- Que depoimentos dos especialistas corroboram as idéias defendidas pelos autores do texto lido?

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Para pensarmos um pouco mais sobre as atividades de reflexão fonológica, consideramos importante que, juntamente com um(a) colega, você planeje uma seqüência didática que favoreça o desenvolvimento de habilidades metafonológicas.

Atividade 2

Agora, é o momento de experienciarmos o que foi planejado na atividade 1. Não esqueça de registrar em seu caderno o planejamento da atividade, a forma como ela foi conduzida, as dúvidas geradas durante a aula, as estratégias que você adotou para superar as dificuldades.

Atividade 3

É o momento de socializar o que foi feito!

Propomos que, em grupos, você e seus(suas) colegas relatem as atividades realizadas em sala de aula. Na discussão, não esqueçam de falar:

- Houve alguma etapa da seqüência didática que você não conseguiu realizar?

- Quais foram as dificuldades encontradas durante a realização da atividade proposta?
- Relate como foi a participação dos alunos na atividade. Todos se envolveram?
- Encontraram dificuldades? Quais?
- Você modificaria o planejamento inicial para realizar novamente as atividades? Que modificações você faria?

Atividade 4

A socialização com a turma também pode ser muito enriquecedora, para que você e seus(suas) colegas ouçam opiniões e sugestões acerca do que foi realizado. Considerando que o tempo para exposição de todas as atividades pode ser demasiado grande, sugerimos que cada grupo escolha uma das atividades discutidas e apresente-a para o grande-grupo. Na exposição, recomendamos que sejam explicitadas as etapas de realização da atividade, com reflexões sobre os tipos de reflexão fonológica que foram favorecidos na atividade e as dificuldades encontradas.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

FERREIRO, E. (org.) *Relações de (in)dependência entre oralidade e escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

A partir de diferentes enfoques, os textos presentes nessa obra abordam o problema da falta de homogeneidade entre oralidade e escrita, evidenciando que os recursos gráficos geram espaço de significações que não é mera codificação da oralidade. Os autores sustentam que as relações entre oralidade e escrita não podem ser desconsideradas como se fossem um tema marginal.

5ª UNIDADE

Fazendo acontecer: o ensino da escrita alfabética na escola

Nesta unidade, abordaremos questões relativas aos modos de organização do trabalho em sala de aula, priorizando a discussão sobre os agrupamentos e a heterogeneidade dos alunos quanto aos conhecimentos sobre a escrita. Diversos relatos de aulas de professores estão citados pela autora do capítulo 5 do livro-texto, enriquecendo a discussão acerca da importância da variação nas propostas didáticas. Assim, será também finalidade nesta unidade refletir sobre objetivos didáticos de atividades voltadas para a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Estudo do texto

O texto que será objeto de leitura e reflexão na unidade 5 é de autoria de Telma Ferraz Leal e trata sobre o cotidiano da sala de aula e sobre as diferentes estratégias didáticas para trabalhar com alunos com diferentes conhecimentos sobre a escrita alfabética, ajudando-os a avançar nos níveis de escrita.

Telma Ferraz Leal é professora do Centro de Educação da UFPE e desenvolve pesquisas sobre a aprendizagem e o ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Atividade 1

No texto que será lido nas atividades posteriores, a autora afirma que “a aprendizagem não se dá num mesmo ritmo para todos os aprendizes e eles não percorrem exatamente o mesmo caminho”. Em grande grupo, discutam esta afirmação, enfocando questões como:

- Você já ministrou aula em alguma turma homogênea?
- Você já recebeu alguma turma cujos alunos aprendiam todos em um único momento?
- Quando você explica algum conceito ou alguma atividade, todos os alunos compreendem da mesma forma, ou você precisa explicar de outra maneira?
- Que tipo de heterogeneidade você acha que é mais difícil de ser enfrentada na escola: a referente aos conhecimentos sobre a língua ou a referente às diferenças de faixa etária?
- Que estratégias você acha que são importantes para lidar com a heterogeneidade em sala de aula em referência aos conhecimentos sobre a escrita?
- A autora diz que “os alunos não percorrem os mesmos caminhos quando se apropriam do sistema de escrita alfabética”. O que você acha que ela quer dizer com essa afirmação?

Atividade 2

Antes de começar a ler o texto, convidamos você a analisar relatos e planejamento de docentes que estavam preocupadas em atender alunos de diferentes níveis e que, nos depoimentos dados, afirmaram trabalhar com todos os alunos ao mesmo tempo. Para realização dessa atividade, sugerimos que a turma seja dividida em seis grupos. As tarefas propostas são:

- Distribuir os relatos das professoras e o planejamento que estão transcritos a seguir entre os grupos (dois grupos para cada relato e dois para o planejamento).
- Sugerir que cada grupo analise um relato, respondendo às seguintes questões:
 - Você acha que essa foi uma boa atividade? Por quê?
 - Os alunos que estão nos níveis iniciais da escrita (pré-silábicos) podem aproveitar a atividade? Como? O que eles podem aprender?
 - Os alunos que estão na hipótese silábica podem aprender o quê a partir da atividade?

- Os alunos dos níveis silábico-alfabéticos e alfabéticos também podem aproveitar a atividade? O que eles podem aprender?
- Apresentar, para o restante da turma, as análises feitas por cada grupo.

Relato 1

Professora Emilene do Carmo Silva, do Pré II, da Escola Isaac Pereira, em Olinda-PE.

Foi apresentada uma caixa fechada:

– O que é que tem dentro da caixa? (havia uma boneca)

Cada aluno tentou adivinhar e depois foi dito para cada um olhar e não dizer, nem mostrar para o coleguinha. Depois, disseram e descreveram a boneca.

A palavra BONECA foi escrita no quadro e foram feitas perguntas:

– Quantos pedacinhos a palavra BONECA tem? Conte com palmas.

Os alunos, então, tiveram que montar a palavra, juntando os pedacinhos que estavam divididos em sílabas (fichinhas com as três sílabas). Depois, foi solicitado que eles formassem novas palavras com os pedaços (BONÉ, BOCA).

Relato 2

Célia Ferreira de Arruda, da Escola Municipal Claudino Leal, Educação Infantil, em Olinda-PE.

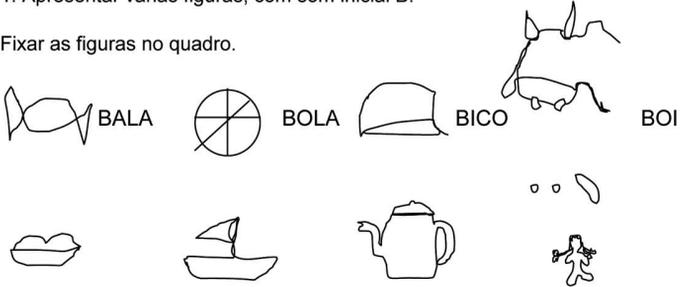
Levei várias folhas de plantas diferentes (mamão, goiaba, abacate, pitanga, acerola, carambola, caju, manga, laranja, limão, sapoti e romã). Falei e mostrei cada folha. Pedi para que eles adivinhassem a que frutas correspondiam. Pedi que eles identificassem as diferenças e semelhanças. Escrevi no quadro os nomes das frutas e comparamos os sons iniciais e finais. Exemplo: carambola / caju; mamão / limão; carambola / acerola; pitanga / manga. Depois, com a participação de todos, escrevemos os nomes das frutas em papel ofício e colamos junto com as folhas em cartolinas.

Planejamento de aula: professora Cenilda Maria Novaes, da Escola Municipal Professor Isaac Pereira, Pré-2, em Olinda-PE.

Planejamento

1. Apresentar várias figuras, com som inicial B.

Fixar as figuras no quadro.



2. Perguntar às crianças o nome de cada figura.
3. Escrever o nome de cada figura à medida que as crianças forem falando.
4. Fazer análise e síntese de cada palavra (refletir sobre número. de sílabas/ som inicial/ som final).

BALA: BA – LA
 BOLA: BO – LA

5. Escolher quatro figuras, solicitar que as crianças desenhem os objetos, em uma folha e, em dupla, usando o alfabetário, formem o nome de cada figura.






A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

Atividade 3

Para dar continuidade à discussão, sugerimos que você, juntamente com seu grupo, leia a primeira parte do texto (até completar o tópico sobre situações didáticas em grande grupo, na página 97). É interessante que você e seus(suas) colegas comparem as respostas dadas às análises feitas na atividade 2 com as análises feitas pela autora do texto.

Atividade 4

O tópico seguinte do texto fala sobre situações didáticas em pequenos grupos. Analise os relatos das professoras Cenilda Maria Novaes e Niedja Marques de Santana, que estão transcritos a seguir, e responda, em pequenos grupos, as seguintes questões:

- Quais são as diferenças entre as duas aulas analisadas?
- Que objetivos você acha que estavam guiando o planejamento de Cenilda Maria Novaes?
- Niedja Marques de Santana realizou três atividades em grupos na sala, concomitantemente. Como você acha que ela dividiu os alunos? Que atividade foi proposta para os diferentes níveis de conhecimentos sobre a escrita?

Relato 1

Professora Cenilda Maria Novaes, da Escola Municipal Professor Isaac Pereira, Pré-2, em Olinda-PE.

A turma foi dividida em cinco grupos de quatro crianças. Cada grupo recebeu uma cartela com as letras do nome de uma figura. Elas tinham que tentar colocar as letras na ordem correta.

Relato 2

Professora Niedja Marques de Santana, da 1ª série da Escola Municipal Odette Pereira Carneiro, em Jaboatão dos Guararapes-PE

1) Ditado cantado

Os alunos devem cantar a música (com a letra da música escrita em papel e distribuída entre eles), buscando identificar as partes do escrito (procurar, no texto, palavras ditadas pelo(a) professor(a) ou indicadas em uma ficha com as gravações). Eles devem conhecer a música.

2) Produção de listas de nomes próprios e títulos

Lista de nomes: os alunos devem escrever o nome de 10 amigos da classe (podem escrever a partir de suas hipóteses ou podem consultar uma lista para copiá-los); depois, devem separar o nome das meninas e dos meninos.

Lista de títulos de histórias: os alunos devem reconhecer as imagens correspondentes às histórias (o(a) professor(a) deve entregar figuras com cenas das histórias) e escrever, ao lado, o título de cada história. Eles devem compartilhar suas escritas com os colegas.

3) “Descubra quem está falando”

Entregar uma lista de trechos de textos (falas de personagens importantes já conhecidas das crianças), como:

– Vovó, para quê esta boca tão grande?

– Rapunzel, solte suas tranças.

– Espelho, espelho meu, fala e diz: Quem é mais bela do que eu?

Pedir que as crianças descubram de quem são as falas e escrever o nome das personagens (e/ ou ler os nomes das personagens, em uma folha em anexo, e colar no lugar certo). O(A) professor(a) pode, também, fazer a atividade usando títulos de contos.

Atividade 5

Sugerimos que, individualmente, você leia o tópico 2 (referente às situações didáticas em pequenos grupos, da página 97 a 103) e procure sublinhar⁶ as partes que você considerar mais importantes e/ou as que gerarem dúvidas. Após a leitura, retome as questões discutidas na atividade 4 e tente responder no seu caderno.

Atividade 6

Para finalizar esse tópico do texto, em grande grupo, discutam sobre as idéias mais importantes do trecho lido e retomem as questões propostas na atividade 4.

Atividade 7

Antes de ler os tópicos 3 (situações didáticas em duplas) e 4 (situações didáticas de trabalho individual), sugerimos que, em grande grupo, você e seus(suas) colegas discutam as seguintes questões:

- Quais são as vantagens de realizar atividades em duplas?
- Quais são as vantagens de realizar atividades individuais?

Atividade 8

Para leitura dos tópicos 3 (situações didáticas em duplas, páginas 103 a 105) e 4 (situações didáticas de trabalho individual,

⁶ Segundo Ruiz (1993), **sublinhar** é uma atividade que ajuda a colocar em destaque as idéias mestras, as palavras-chave e os pormenores importante. Quem sublinha com inteligência está constantemente atento à leitura e descobre o principal em cada parágrafo. Este propósito mantém o leitor concentrado e em atitude crítica durante todo o tempo dedicado à leitura. Cada um pode adotar uma simbologia arbitrária e pessoal para sublinhar e fazer anotações à margem dos textos. Entretanto, poderíamos sugerir algumas normas: sublinhar apenas as idéias principais e os detalhes importantes; evitar sublinhar por ocasião de uma primeira leitura; reconstituir o parágrafo a partir das palavras sublinhadas; ler o texto sublinhado com a continuidade e plenitude de sentido; assinalar com dois traços as palavras-chave da idéia principal, e com um único traço os pormenores importantes; assinalar com um sinal de interrogação, à margem, os pontos de discordância.

páginas 105 e 106), sugerimos uma leitura compartilhada em grande grupo. Você e seus(suas) colegas podem realizar pausas durante a leitura para discutir trechos importantes ou de difícil compreensão.

Atividade 9

Sugerimos que, em dupla, você e um(a) parceiro(a) realizem a leitura das conclusões (Palavras finais, páginas 107 a 109). Destaquem, sublinhando, os trechos mais importantes ou que gerarem dúvidas. Consulte o coordenador de grupo ou outros colegas acerca das dúvidas. Caso não sejam resolvidas, sugerimos que vocês solicitem que o(a) coordenador(a) de grupo discuta o tema com o(a) coordenador(a) de pólo.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Na página 108 do capítulo estudado, a autora apresenta uma lista com diversos tipos de atividades:

1. Atividades que buscam familiarização com as letras;
2. Atividades que objetivam a construção de palavras estáveis;
3. Atividades que destacam análise fonológica;
4. Atividades de composição e decomposição de palavras;
5. Atividades de comparação entre palavras quanto ao número de letras ou às letras utilizadas;
6. Atividades de “tentativas de reconhecimento de palavras”, através do desenvolvimento de estratégias de uso de pistas para decodificação;
7. Atividades de escrita de palavras e textos (que sabem de memória ou ditados pelos professores(as));
8. Atividades de sistematização das correspondências grafofônicas;
9. Atividades de reflexão durante produção e leitura de textos.

LEAL, Telma F. A aprendizagem dos princípios básicos do sistema alfabético: por que é importante sistematizar o ensino? Em Albuquerque, Eliana B. & Leal, Telma F. *Alfabetização de adultos na perspectiva do letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Sugerimos que a turma seja dividida em grupos (ou duplas) e que cada grupo (ou dupla) fique responsável por planejar uma atividade de um dos tipos citados. Alertamos, no entanto, que uma mesma atividade pode ser classificada em diferentes categorias descritas no texto.

Atividade 2

Para socializar as atividades descritas pelos grupos, recomendamos que cada grupo apresente para o grande grupo o que foi planejado. Após cada apresentação, é importante que sejam discutidas as seguintes questões:

- Quais são os objetivos da atividade? O que os alunos podem aprender com ela?
- A atividade é mais interessante se for realizada com a turma organizada em grande grupo, pequenos grupos, duplas ou individualmente? Por quê?
- A atividade é mais produtiva para alunos que estejam em algum nível de conhecimento sobre a escrita específico?

Atividade 3

A última proposta desta unidade é que você utilize alguma(s) atividade(s) planejada(s) na turma em sua sala de aula. Não esqueça de registrar o que foi feito e as dúvidas que possam ter surgido durante a realização da(s) atividade(s). Depois, proponha que sua turma discuta sobre as dúvidas que possam ter surgido.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

TEBEROSKY, A. E RIBERA, N. Contextos de alfabetização na aula. Em Teberosky, A. & Gallart, M.S. *Contextos de alfabetização inicial*. Trad. Francisco Settineri. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Neste texto, Teberosky e Ribera discutem sobre a prática pedagógica para apropriação do sistema alfabético. Diferentes dimensões da aprendizagem na alfabetização são focalizados pelas autoras, que apresentam exemplos claros de que para alfabetizar-se, a criança faz análise de partes das palavras e que diferentes conhecimentos são construídos. As reflexões são conduzidas de forma clara e os princípios do sistema de escrita alfabética são mobilizados para que sejam dadas explicações acerca dos modos de aprendizagem dos alunos.

6ª UNIDADE

Jogos: alternativa didática para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)

Professor(a), nesta unidade, iremos refletir sobre a importância dos jogos como uma estratégia para o ensino de língua na alfabetização. Para tal reflexão, teremos como referência de leitura o capítulo: “Jogos: alternativa didática para brincar alfabetizando (ou alfabetizar brincando?)”. Também utilizaremos como material de apoio para as discussões, outras atividades que estão indicadas neste guia.

Estudo do texto

Vamos realizar a leitura do capítulo 6 do livro texto, elaborado por Telma Ferraz Leal, Eliana Borges Albuquerque e Tânia Rios.

Telma Leal é professora da UFPE, do curso de pedagogia. Tem se dedicado a atividades de pesquisa e de formação de professores, sobretudo da alfabetização de crianças, jovens e adultos do Ensino Fundamental.

Eliana Albuquerque, professora da UFPE do curso de Pedagogia, também tem investido na formação de professores e em pesquisas sobre alfabetização e ensino da língua portuguesa.

Tânia Rios, professora de educação infantil e ensino fundamental, há vários anos vem se dedicando ao trabalho de formação de professores, especificamente na área de alfabetização.

Atividade 1

Professor(a), o texto que você irá estudar tem como título “Jogos: alternativas didáticas para brincar alfabetizando (Ou alfabetizar

brincando?)”. Nele, as autoras discutem a importância dos jogos e, especificamente, sobre os jogos na alfabetização.

Na primeira parte do texto, as autoras falam sobre os jogos no desenvolvimento infantil e sobre os jogos educativos. Leia essa parte do texto individualmente (até a página 116) e registre em seu caderno as conclusões extraídas desse trecho. Converse com o coordenador de pólo e com as outras pessoas da turma sobre as idéias mais importantes tratadas pelas autoras.

Atividade 2

Agora, sugerimos que, em grande grupo, você e seus(suas) colegas façam uma síntese oral do que foi tratado na primeira parte do texto. Depois, ainda em grande grupo, propomos que seja feita uma leitura compartilhada do tópico “Os jogos na alfabetização” (páginas 117 a 119), até a parte em que começam a ser socializados alguns jogos. Após cada parágrafo, podem ser realizadas pausas para resgate do tópico frasal (idéia principal do parágrafo).

Atividade 3

Para a continuidade da leitura do tópico “Jogos na alfabetização”, sugerimos que a turma seja dividida em grupos. Cada grupo deve ler todo o restante do texto, mas deve responsabilizar-se pela tarefa de fazer um esquema sobre um dos jogos descritos. A atividade pode ser organizada da seguinte maneira:

- A turma pode ser dividida em 6 grupos.
- Cada grupo fica responsável por um dos jogos apresentados: (1) Baralho fonológico; (2) Jogo das duas palavras; (3) Bingo de letras atrapalhadas; (4) Baralho forma palavras; (5) Trilha de figuras; (6) Caça-letras.
- Cada grupo lê todo o restante do texto, marcando os trechos que possam gerar dúvidas, registrando no caderno o que precisar ser discutido posteriormente.
- Cada grupo, em uma cartolina, organiza as conclusões realizadas a partir da análise do jogo que ficou responsável. Neste

momento, o grupo deve extrair as informações e comentários sobre o jogo realizados pelas autoras e os comentários que o próprio grupo tiver adicionado. Não esqueçam de refletir sobre os princípios do sistema de escrita alfabética que podem ser compreendidos pelos alunos na atividade. Se for necessário, o grupo pode consultar o quadro com o resumo de alguns princípios que está na unidade 2.

- Cada grupo deve apresentar para a turma as conclusões. Se for necessário, o grupo pode descrever o jogo para que os(as) colegas lembrem como é a atividade.

Atividade 4

Em grande grupo, discutam as questões abaixo:

- As autoras afirmam que o uso de jogos didáticos deve fazer parte da rotina de trabalho do professor, porém, ainda segundo elas, esta não deve ser a única estratégia didática a ser utilizada. Por quê?
- As autoras defendem que, além de selecionar os jogos e organizar as situações de uso dos mesmos, o professor deve ser mediador, intervindo nos diversos momentos de interação entre os pares e as situações por ele planejadas. Explique por que a intervenção do professor é importante nestas situações e comente sobre como ele pode participar das atividades.
- Que tipos de jogos são abordados pelas autoras no item: jogos na alfabetização? Quais são as finalidades gerais dos três tipos citados?

Discussão sobre a ação docente

Atividade 1

No estudo do capítulo 6, você e seus(suas) colegas analisaram alguns jogos que foram descritos pelas autoras do texto. Agora, propomos que vocês analisem mais dois jogos. Nessa análise, indiquem em qual das três categorias de jogos vocês os classificariam.

Corrida das Palavras

Criação: Edijane Rodrigues de Amorim, Hernandia Farias de Conceição, Elizângela Maria dos Santos, Patrícia Karla de Oliveira Cunha, Renata Machado Cavalcanti, Silvânia Lúcia de Souza Borba

Componentes: 01 tabuleiro com uma trilha contendo 23 figuras (em ordem alfabética), 23 envelopes com 03 palavras cada (uma das três palavras corresponde a uma das figuras da trilha e o envelope deve estar marcado com a letra inicial das palavras), 01 envelope com 06 cartas CORINGA, 04 marcadores para a trilha (para indicar em que casa o jogador está), 01 dado.

Finalidade: Ganha o jogo o jogador que chegar no final da trilha.

Número de participantes: 04 jogadores

Regras:

- Joga-se o dado para decidir quem começará o jogo (quem tiver o maior número no dado deve ser o primeiro a jogar).
- Espalham-se os envelopes sobre a mesa sem abri-los, deixando a letra inicial das palavras (que está escrita no envelope) virada para cima.
- O primeiro jogador lança o dado e conta as casas que andará (correspondente ao número do dado).
- O jogador verifica a figura que está na casa que ele está ocupando e procura o envelope com a letra inicial da palavra correspondente à figura.
- Dentro do envelope, o jogador encontrará três palavras e precisará indicar qual das três corresponde à palavra que identifica a figura da casa ocupada. Ele deverá colocar a palavra em cima da figura.
- Se algum jogador perceber que a palavra não é a correta, deve gritar: “coringa”.
- O jogador que está com a carta na mão pega uma carta coringa. Se o coringa estiver sorrindo, ele terá a ajuda dos colegas para encontrar a palavra correta (o jogo só continuará quando os jogadores encontrarem a palavra correta). Se o coringa estiver triste, ele não terá direito a ajuda e o jogador que percebeu o erro terá que achar a palavra correta, mostrar para o grupo e andar uma casa.
- O jogador que errou deverá voltar a sua posição inicial na trilha.

Bingo com Gravuras

Criação: Aline Maria de Melo Farias, Allan D. Izaias da Silva, Andresa Alves Guimarães, Andrezza Maria de Lima, Charles Gomes Martins, Iracy Maria dos Santos e Vanessa Cristina Gregório.

Componentes: Dezoito cartelas com gravuras distribuídas nas cores verde, azul, amarelo e vermelho (seis de cada cor) e quatro cartelões (um de cada cor), com oito palavras cada um, correspondentes às gravuras das cartelas menores.

Finalidade: Ganha o jogo o grupo que primeiro marcar todas as palavras da cartela.

Número de participantes: grupos de, no mínimo, 4 pessoas

Regras:

- Cada grupo receberá um cartelão de uma cor diferente.
- O professor retira uma cartela com gravura do envelope e mostra para a turma (a cor da cartela corresponde ao cartelão cuja palavra está inserida).
- O grupo que tiver a palavra (o grupo reconhecerá imediatamente se a palavra é de seu cartelão pela cor da cartela da figura) deverá procurar onde está a palavra correspondente à gravura.
- Quando decidirem qual é a palavra, mostram para a turma, que irá verificar se eles acertaram. Se o grupo indicar a palavra errada, ele devolve a cartela para o saco para ser sorteada outra palavra.
- Se o grupo acertar a palavra, ele coloca a cartela pequena com a figura em cima da palavra e o jogo continua.

Atividade 2

Analisem novamente os dois jogos acima e produzam, em pequeno grupo, uma cartela com orientações para outros professores e para a própria turma sobre como utilizar os jogos. Sugerimos que na cartela vocês indiquem:

- Objetivos didáticos do jogo.
- Conhecimentos que podem ser construídos por meio da participação no jogo.

- Conhecimentos sobre a escrita alfabética que são necessários para participar do jogo.
- Recomendações para encaminhamento da atividade.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Com o(a) colega com quem você trabalhou na atividade anterior, crie um jogo e confeccione os componentes necessários para sua efetivação. É importante que, no grande grupo, sejam divididos os tipos de jogos a serem criados para que a turma possa ter em mãos uma diversidade de atividades a serem usadas com diferentes objetivos didáticos. Você e seus(suas) colegas podem também sugerir que algumas duplas produzam jogos que possam ser usados por alunos que estejam nos níveis iniciais de apropriação da escrita alfabética.

Para cada jogo criado, deve ser elaborada uma cartela para os alunos, com a descrição do jogo (componentes, finalidade, quantidade de jogadores, regras – ver os jogos descritos no texto lido) e uma cartela para os professores, com orientações didáticas (objetivos didáticos, conhecimentos a serem construídos, recomendações para encaminhamento).

Atividade 2

Agora, você e seus(suas) colegas devem organizar uma exposição de todos os jogos. Os jogos podem ser espalhados em um espaço e as pessoas manipularão e lerão as cartelas. Os(As) criadores(as) devem estar à disposição para tirar as dúvidas que surgirem.

Atividade 3

Escolha alguns dos jogos criados e utilize-os em sua turma. Ao realizar as atividades com os jogos, procure registrar no caderno seu relato. As questões abaixo podem ajudar a fazer o registro:

- Quais foram os jogos utilizados?
- Que conhecimentos podiam ser construídos a partir do engajamento das crianças nos jogos?
- Os jogos foram escolhidos em função dos diferentes níveis de aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética?
- Que dificuldades você encontrou para realizar a atividade proposta?
- Que forma de agrupamento você optou? Por quê?
- Que critérios você considerou na hora de agrupar os alunos?
- Explícite, no caso de ter sido em dupla ou em pequenos grupos, como foi o processo de interação entre os alunos.

Atividade 3

Converse com sua turma sobre os resultados obtidos na realização da atividade.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

KISHIMOTO, Tizuko. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 7ª ed, São Paulo: Cortez, 2003.

Neste livro, organizado por Tizuko Kishimoto, vários autores discutem sobre brincadeiras e jogos, ressaltando os tipos de jogos presentes na sociedade e a relevância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, com destaque para os estudos sobre o papel da brincadeira para a apropriação do conhecimento. O uso de jogos na escola também é foco

Leitura e escrita na alfabetização

Nesta unidade, iremos refletir sobre o trabalho com leitura e produção de textos na alfabetização. Considerando que os alunos, nesse nível, estão se apropriando do sistema de escrita alfabética, defendemos a realização de atividades em que os alunos tanto sejam solicitados a ler e escrever com autonomia quanto participem de situações em que o(a) professor(a) atue como escriba e leitor(a) dos textos das crianças da turma.

Estudo do texto

Hoje, estudaremos o capítulo 7 do livro “Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética”, produzido por Roseane Pereira da Silva.

Roseane Pereira da Silva é mestre em educação pela Universidade Federal de Pernambuco e tem trabalhado com pesquisas e formação de professores na área de alfabetização.

Atividade 1

O texto que você vai ler tem como título “*Leitura e escrita na alfabetização*”. Antes de iniciar a leitura do capítulo, propomos que você e seus(suas) colegas tentem ler os textos apresentados a seguir, identificando os seguintes aspectos: gênero, conteúdo, organização.

GEFILTE FISH FROM A JAR

Yield: 6 servings

- 1 lg Jar gifilte fish; good brand
- 1 bn Beets
- 1 bn Carrots
- 2 lg Onions
- Pepper; lots
- Salt; to taste

1. Take a large jar (at least 8 pieces but I usually do 12). Buy a good brand.
2. Get your veggies ready; slice the carrots, beets and onions. Layer in a heavystock pot, the beets (my Bubbe's secret ingredient), pieces of fish, onions, carrots and seasonings; repeat as many times as is necessary with EVERYTHING but the beets.
3. Pour the liquid from the jar over the fish and then bring to a boil. Turn down as simmer for about 45 minutes. Cool, remove from liquid and serve.

<p><small>managers' attitudes.</small></p> <h3>Fische</h3> <p>20. Februar bis 1. März: Ein Projekt, das zur Diskussion steht, behaupt ihren Überhaupt nicht. Eigentlich wäre es das Beste, die Finger davon zu lassen.</p> <p>2.–10. März: Aus gelegentlichen Aufmerksamkeiten darf man keine falschen Schlüsse ziehen. Ändern Sie ein lange vorbereitetes Programm nun nicht mehr ab.</p> <p>11.–20. März: Übernehmen Sie sich nicht. Das gilt vor allem für den 6. 10. Für Sie ist im Augenblick am wichtigsten, daß Sie Ruhe und Abstand gewinnen.</p> <h3>Widder</h3> <p>21.–31. März: Alle Aktivitäten sammeln auf. Auch wenn Sie es satt haben, immer wieder der letzte zu sein, in diesem Fall könnte es für Sie vorteilhaft sein.</p> <p>1.–10. April: Ein rasanter Vorstoß, wie Sie ihn im Sinn haben, käme am 1. 10. zu spät. Alle Beteiligten sind derzeit anderweitig in Anspruch genommen.</p> <p>11.–20. April: Umstellungen sind nur schrittweise möglich. Sie müssen sich nach dem Tempo der anderen richten. Und Sie haben es nicht besonders eilig.</p>	<p><small>attitudes of people.</small></p> <h3>Krebs</h3> <p>22. Juni bis 1. Juli: Niemand kann alles haben. Auch Sie werden sich entscheiden müssen. Greifen Sie am 1. 10. zu, denn dann gibt es noch eine Auswahl.</p> <p>2.–12. Juli: Bestehen Sie nicht auf einer Forderung, wenn sie sich im Augenblick nicht durchsetzen läßt. Inwiefern könnten sich die Umstände bald ändern.</p> <p>13.–22. Juli: Wenn Sie ihr Geld ausgeben, brauchen Sie nicht über Anlagemöglichkeiten nachzudenken. Aber vielleicht wäre Sparsamkeit vorteilhafter.</p> <h3>Löwe</h3> <p>23. Juli bis 2. August: Zwar drängt es Sie, sich festzulegen, doch eigentlich erwartet dies niemand von Ihnen. Nützen Sie lieber Ihren Spielraum aus.</p> <p>3.–12. August: Sie sind schwer ansprechbar. Die Mutmaßungen über die Gründe ärrökieren Sie. Lassen Sie die Katze aber noch nicht aus dem Sack.</p> <p>13.–23. August: Halten Sie sich am 30. 9. zurück, auch wenn es schwerfällt. Sie kennen einen neuen Bekannten zu wenig, um ihm in- times anzuvertrauen.</p>
---	---

Große Nikolaus-Sonderauslosung
 Der Deutsche Lotto-Toto-Block verlost bei Spiel 77:

3 Mercedes 300 SL ★ ★
 77 BMW 525 i
 77 VW Golf CL ★



+ 4 Millionen Mark extra
 bei Lotto, Toto, Glücksspirale

**XLOTTO
 XTOTO**
 GlücksSpirale

Abgabewoche: 9.-6.12.1991

**Lotto-Annahmestelle
 Brigitte Hnizdo**
 Friedrichstraße 3a · Tel. 22176
 8750 ASCHAFFENBURG

Atividade 2

Você e seus (suas) colegas conseguiram ler os textos e identificar os aspectos solicitados? Socializem as respostas e discutam brevemente sobre como vocês conseguiram identificá-los.

Atividade 3

Agora, sugerimos que você e seus(suas) colegas se reúnam em cinco grupos e realizem a leitura do texto, refletindo sobre as seguintes questões:

- como as crianças que ainda não escrevem e não lêem irão produzir textos?
- como articular os conhecimentos que os alunos têm sobre os textos orais e escritos no ensino da leitura?
- Quais são os gêneros adequados para trabalhar com turmas de alfabetização?
- Nas atividades de leitura e produção de textos, em que situações podemos solicitar que o aluno alfabetizando tente ler e escrever “sozinho”? Dê alguns exemplos com base no texto e/ou na sua própria prática.

- Que elementos são necessários na organização de uma atividade de produção de textos, para que ela seja significativa para os alunos?
- Como podemos organizar a rotina da alfabetização de modo a contemplar suas diferentes dimensões?

Atividade 4

Sugerimos que você e seus(suas) colegas socializem a leitura do texto com o restante da turma, tomando como base as respostas às questões propostas na atividade anterior.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Para pensarmos um pouco mais sobre as atividades de leitura e produção de textos na alfabetização, consideramos importante que, juntamente com um(a) colega, você planeje uma seqüência didática que contemple atividades de leitura, de produção de textos e de reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Considere os seguintes aspectos:

- Qual (quais) gênero (s) será (serão) lido(s) pelos alunos?
- Como os textos serão lidos? O professor fará a leitura sozinho? Em algum momento os alunos serão solicitados a ler?
- Na atividade de produção de texto, qual gênero deverá ser produzido pelo aluno? Quem vai escrever (notar/grafar) o texto, os alunos (sozinhos ou em duplas/grupos) ou o professor (no caso de ser um texto coletivo)? *Pra quê e pra quem* o texto vai ser produzido?
- Que atividades de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética podem ser realizadas?

Atividade 2

Agora, é o momento de socializarmos o que foi planejado na atividade 1. Propomos que, em grupos, você e seus(suas) colegas apresentem para o grande grupo as seqüências didáticas por vocês planejadas. Não esqueçam de anotar as sugestões dos colegas.

Atividade 3

Agora iremos vivenciar o que foi planejado na atividade 1. Não esqueça de registrar em seu caderno o planejamento da atividade, a forma como ela foi conduzida em sua turma, as dúvidas geradas durante a aula, as estratégias que você adotou para superar as dificuldades.

Atividade 4

Vamos socializar o que foi feito!

Sugerimos que, em grupos, você e seus(suas) colegas relatem as atividades realizadas em sala de aula. Na discussão, não esqueçam de falar:

- O que da seqüência didática elaborada por você e seus colegas foi ou não realizada?
- Que dificuldades encontraram para realizar a atividade proposta?
- Como seus alunos participaram da atividade? Todos se envolveram?
- Alguns tiveram dificuldades? Que dificuldades foram estas?
- Você modificaria o seu planejamento inicial para realizar novamente as atividades? Que modificações você faria?

Atividade 5

A socialização para a turma também pode ser muito enriquecedora, para que você e seus(suas) colegas ouçam opiniões e sugestões acerca do que foi realizado. Considerando que o tempo para exposição de todas as atividades pode ser demasiado grande, sugerimos que cada grupo escolha uma das seqüências discutidas e apresente-a para o grande-grupo.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

Sugerimos a leitura de dois capítulos do livro *Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*, organizado por Eliana Albuquerque e Telma Leal:

ANDRADE, Eliane N. e SILVA, Roseane P. Produção de diferentes gêneros textuais em turmas de alfabetização de jovens e adultos: dificuldades e possibilidades. IN: ALBUQUERQUE, E. B. C. e LEAL, T. F (ORG.). *Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

Neste texto, as autoras abordam as dificuldades e possibilidades no trabalho de produção textual com alunos ainda em processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Baseado em dados empíricos, o texto é dividido em seções que tratam das questões gerais relativas à produção de textos nas escolas, da necessidade de um ensino baseado em eixos temáticos que envolvam os mais variados gêneros textuais que circulam em diferentes esferas sociais, da necessidade de articular este trabalho com as questões relativas à apropriação da escrita. Por fim, as autoras analisam diferentes situações de produção de texto propostas por professoras alfabetizadoras do projeto Brasil Alfabetizado, buscando refletir sobre estas práticas e a possibilidade de que estas auxiliem os alunos a ampliar suas competências comunicativas e, assim, leiam e escrevam de forma autônoma.

SILVA, Alexandre, BARBOSA, Maria Lúcia de F. e COUTINHO, Marília de L. Quando os alunos ainda não sabem ler... Algumas reflexões sobre a leitura na alfabetização de jovens e adultos. In: ALBUQUERQUE, E. B. C. e LEAL, T. F (ORG.). *Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

Os autores discutem algumas idéias sobre como inserir no mundo da leitura os alunos que ainda não sabem ler e escrever convencionalmente e, para tal, fazem, em um primeiro momento, uma retrospectiva histórica sobre as concepções de leitura, como também estabelecem algumas relações entre leitura e alfabetização. Num segundo momento, o texto centra-se na discussão sobre as atuais concepções de leitura/leitores e, por fim, explicita algumas estratégias de leitura e seu ensino. A última seção do texto trata, especialmente, da análise de algumas situações de leitura vivenciadas por alfabetizadoras e da importância de um planejamento das situações didáticas para que os alunos possam ler, mesmo que ainda não possam fazê-lo de forma convencional.

8ª UNIDADE

O livro didático de alfabetização: mudanças e perspectivas de trabalho

Professor(a), dando continuidade aos nossos estudos sobre a apropriação de sistema de escrita alfabética iremos refletir, nesta última unidade, sobre os atuais livros didáticos elaborados para a alfabetização de crianças. Buscaremos analisar algumas atividades presentes nos manuais, bem como refletir sobre suas propostas e em *como* estas podem auxiliar as crianças a construir sua base alfabética. Procuraremos também discutir sobre o processo de modificação destes livros, que levou em conta alguns fenômenos, desde a evolução das pesquisas psicogenéticas (como pôde ser discutido na unidade 3 desta mesma coletânea), até à discussão atual sobre alfabetização e letramento. Para auxiliar nas nossas discussões e reflexões, utilizaremos como referencial principal o texto *O livro didático de alfabetização: mudanças e perspectivas de trabalho* e também procuramos transcrever algumas atividades presentes nos atuais livros didáticos para que elas possam servir como objeto de análise e de discussões.

Estudo do texto

Vamos iniciar nosso estudo com a leitura do capítulo 8 do livro texto: *O livro didático de alfabetização: mudanças e perspectivas de trabalho*, elaborado pelos professores Artur Morais e Eliana Borges Albuquerque.

Artur Morais, como já apresentamos anteriormente, é professor e desenvolve pesquisas sobre didática do ensino da língua portuguesa.

Eliana, que também já foi apresentada, é professora e investiga os processos de aprendizagem e de ensino da língua portuguesa, com ênfase em questões ligadas à alfabetização.

Atividade 1

Antes de iniciar a leitura deste capítulo, pedimos que você busque resgatar suas “*memórias de alfabetização*”, exploradas na unidade 1 deste Guia. Procure relê-la atenciosamente e localize alguns aspectos que apontem para o livro que você utilizou neste período (se era uma cartilha, se era um livro apenas com atividades para leitura, como você o utilizava, entre outros). Procure responder as seguintes questões:

- O livro se baseava em alguns dos métodos de alfabetização discutidos na Unidade 1 desse Guia?
- Que textos você lia no livro?
- Você se lembra de algumas atividades presentes no livro? Quais?

Socialize oralmente as experiências que você viveu enquanto aluno no que se refere ao uso de um ou mais livros de alfabetização, buscando perceber se há semelhanças entre sua experiência e a dos demais colegas.

Atividade 2

Faça a leitura compartilhada do texto. Para tanto, você deve reunir-se em grupo com os (as) demais colegas e ler silenciosamente o texto. À medida que o material for lido, tente sublinhar o que você considera mais importante. Você também pode ir registrando em seu caderno de anotações alguns pontos que você considera relevantes e que merecem ser discutidos. Busque identificar quais as críticas apontadas pelos autores para o uso das tradicionais cartilhas de alfabetização e dos argumentos positivos quanto ao uso dos novos livros didáticos.

Ao final da leitura, você e seus (suas) colegas confrontarão oralmente as idéias sublinhadas por cada um, buscando perceber o que é comum a todos.

Atividade 3

Após a leitura e discussão do texto, elaborem nos pequenos grupos cartazes que apresentem as vantagens e desvantagens do uso das tradicionais cartilhas e dos atuais livros didáticos recomendados pelo PNLD. Estes cartazes serão apresentados e discutidos no grande grupo.

Discussão sobre a ação docente

Vamos nesse momento pensar um pouco sobre a prática de sala de aula. Assim, refletiremos sobre *como* você faz uso dos livros didáticos em sua prática de alfabetização. Tente responder as seguintes questões, registrando-as em seu caderno:

- Como você escolhe os livros de alfabetização?
- O livro que você tem escolhido é o que tem chegado na escola?
- O que você considera um bom livro de alfabetização?
- Descreva algumas estratégias de uso dos livros didáticos, como, por exemplo:
 - Você utiliza o livro na sequência proposta pelos autores?
 - Você faz adaptações no livro didático em função das necessidades de seu grupo de alunos? Como você faz isso?
 - Você costuma utilizar o livro didático completamente? Por quê?

Socialize suas respostas com o grande grupo. Liste os pontos que são comuns a todos os membros e o coordenador de grupo anotará as respostas dadas. Ao final, o grande grupo poderá confrontar as idéias apresentadas por todas as pessoas.

Planejando, registrando e socializando a prática

Atividade 1

Vamos, neste momento, discutir um pouco mais sobre o uso do livro didático nas práticas de alfabetização. Para isso, pegue um livro

didático de alfabetização recomendado pelo PNLD (de preferência o que você utiliza), selecione uma unidade e, em dupla, tente planejar uma seqüência de atividades a partir daquelas sugeridas pelo autor do livro e de outras que você e seu(sua) colega considerarem importante acrescentar.

Atividade 2

Agora, é o momento de socializarmos o que foi planejado na atividade 1. Propomos que você e seu(sua) colega apresentem para o grande grupo a seqüência de atividades por vocês planejada. Não esqueçam de anotar as sugestões dos(as) colegas.

Atividade 3

Agora, iremos vivenciar o que foi planejado na atividade 1. Não esqueça de registrar em seu caderno o planejamento da atividade, a forma como ela foi conduzida em sua turma, as dúvidas geradas durante a aula, as estratégias que você adotou para superar as dificuldades.

Atividade 4

Vamos socializar o que foi feito!

Propomos que, em grupos, você e seus(suas) colegas relatem as atividades realizadas em sala de aula com o livro didático. Na discussão, não esqueçam de falar:

- O que da seqüência didática elaborada por você e seus colegas foi ou não realizada?
- Que dificuldades você encontrou em realizar a atividade proposta?
- Como seus alunos participaram da atividade? Todos se envolveram?
- Alguns tiveram dificuldades? Que dificuldades foram estas?

- Você modificaria o seu planejamento inicial para realizar novamente as atividades? Que modificações você faria?

Atividade 5

A socialização para a turma também pode ser muito enriquecedora, para que você e seus(suas) colegas ouçam opiniões e sugestões acerca do que foi realizado. Considerando que o tempo para exposição de todas as atividades pode ser demasiado grande, sugerimos que cada grupo escolha uma das seqüências discutidas e apresente-a para o grande-grupo.

Em seguida, apresentem para o grande grupo o que vocês planejaram.

Atividade 6

Para finalizar as atividades propostas neste curso, sugerimos que você construa e aplique um novo instrumento para avaliar os conhecimentos dos alunos acerca do sistema de escrita alfabética. Compare os resultados obtidos na aplicação realizada quando você estava cursando a terceira unidade e os que agora forem registrados. O nível de cada criança pode ser anotado na mesma tabela criada na terceira unidade.

Atividade 7

Analise a evolução dos seus alunos durante os meses em que você estava participando deste curso. Juntamente com seus(suas) colegas avalie os motivos que levaram ao progresso, ou não, dos seus alunos.

Atividade 8

Como última proposta de atividade, sugerimos que você e seus(suas) colegas organizem um seminário para socialização das atividades realizadas durante este período. Não esqueçam de refletir sobre os objetivos das atividades e sobre os benefícios dela para os alunos de diferentes níveis de conhecimentos sobre o sistema alfabético.

Sugestões de leitura e incentivo à pesquisa bibliográfica

BATISTA, Antônio A. G. e VAL, Maria da Graça C. (Orgs.): *Livros de Alfabetização e português: os professores e suas escolhas*. Belo Horizonte: Ceale e Autêntica, 2004.

Este livro reúne uma coletânea de artigos que tratam das escolhas dos livros de língua portuguesa por parte dos professores de alfabetização e de 1ª a 4ª série. Os autores buscaram analisar o descompasso existente entre as menções dadas aos livros e as escolhas dos professores. Dividido em seis artigos, a obra reflete sobre as possibilidades e limites de uma política pública de avaliação de livros didáticos e contribui para a elucidação das muitas e intrigantes questões suscitadas pelo exame das escolhas dos livros. As respostas delineadas podem auxiliar na compreensão dos motivos que levam os professores a escolher um livro e não outro, como também pode contribuir na reflexão sobre “por que os livros mais bem avaliados pelos especialistas não são os que os professores consideram como melhores para serem usados em sala”.

O objetivo principal deste livro é teorizar sobre a prática de professores alfabetizadores, fornecendo-lhes subsídios para melhor compreender concepções, conceitos, procedimentos, atividades e atitudes que subjazem ao seu fazer pedagógico. A premissa aqui é de que a reflexão contínua e fundamentada que o docente faz sobre sua própria prática docente tem um papel importante a desempenhar na formação de professores.

Não há dúvida de que esse é um grande desafio, e que a superação dos problemas do analfabetismo no Brasil não depende unicamente do professor, mas de um conjunto de fatores que dizem respeito tanto a instituições, modelos e práticas de formação inicial e continuada quanto à organização do sistema de ensino, da escola, do currículo, dentre outros aspectos que priorizem um trabalho pedagógico de natureza cooperativa, solidária e comprometida com a educação de qualidade. Dentre esses vários aspectos que envolvem a questão, os saberes específicos sobre a aprendizagem da leitura e da escrita constituem instrumentos fundamentais para a atuação dos docentes envolvidos no processo de ensino, na perspectiva de alfabetizar letrando.

ISBN 85-7526-153-3



9 788575 261538